



Defender a posse do Canaã pelos camponeses!

Defender a posse do Canaã pelos camponeses!

Punição para os responsáveis pelo desaparecimento do camponês Luiz Carlos!

As famílias da área Canaã têm até o dia 2 de janeiro de 2015 para desocuparem suas terras onde vivem desde 2003. A ordem de despejo foi decretada pela juíza estadual Elisângela Nogueira, de Ariquemes. Camponeses de Buritis estão enfrentando outra onda de repressão das polícias e pistoleiros, a mando de latifundiários grileiros de terras públicas. Tudo leva a crer que entre eles está o responsável pelo desaparecimento de mais um camponês.

As terras do Canaã são dos camponeses



As famílias debatem seus problemas e decidem as soluções em assembleias, dividem tarefas, se organizam. Assim construíram e reformaram estradas e pontes e estão em vias de conseguir a

energia e a construção de uma escola do pré ao 5º ano dentro da área. Trabalham coletivamente, alfabetizam jovens e adultos, realizam festas, atividades culturais e religiosas e vão aprofundando suas raízes e sua união.

Tudo o que conseguiram foi sem ajuda de governo algum, apenas com o esforço dos camponeses do Canaã e das duas áreas

vizinhas Raio do Sol e Renato Nathan 2. Juntas, são mais de 200 famílias que enfrentam estradas péssimas, sem energia elétrica, sem assistência técnica e com o fantasma do despejo perturbando a paz dos trabalhadores.



Policiais atuam junto de pistoleiros a serviço de latifundiários em Buritis

Cansados de esperar pela reforma agrária falida do governo, camponeses organizam tomadas de terra para conseguirem o sagrado direito à terra para nela viverem e trabalharem.



Vários acampamentos foram organizados nestas terras, como o Rio Alto, Monte Verde e 10 de maio.

Os trabalhadores são perseguidos e punidos com despejos violentos, agressões e ameaças de pistoleiros e policiais a serviço de latifundiários como Mirco Élis, o ex-deputado Jair Mioto, o delegado da Polícia Civil Antônio Garçon Sobral e o ex-presidente da OAB Hélio Viera, acusado de desviar recurso de fundo de professores estaduais.

E agora a polícia está realizando rondas nas estradas, pressionando e intimando trabalhadores para depor, prendendo camponeses. Como sempre, nada

foi feito contra latifundiários e seus bandos de pistoleiros.

Política agrária do governo federal é mais repressão aos camponeses

Durante a campanha presidencial, nenhum candidato sequer citou a reforma agrária, nem como demagogia. Assim que acabou a farsa das eleições, o governo Lula/Dilma/PT aumentou a repressão contra a luta camponesa. A indicação da líder da bancada ruralista, Kátia Abreu, para ministra da Agricultura assanhou ainda mais a violência dos latifundiários. E não podia ser diferente aqui em Rondônia, que ao lado do Pará, assumem o vergonhoso posto de campeões da violência contra camponeses.



política agrária do governo federal é comandada por Gercino José, Ouvidor Agrário Nacional. Sua “Comissão Nacional de Combate à Violência no Campo” já teve quase 800 reuniões, com o objetivo declarado de combater violência dos trabalhadores e dos latifundiários. Mas na verdade, promovem, encobrem, avalizam e favorecem a violência do Estado e dos latifundiários contra os pobres no campo. As soluções que apontam são enviar tropas armadas para guerra, inclusive a Polícia Federal, Força Nacional de Segurança e o Exército, que tomam espingardinhas, motosserras e motos dos camponeses. Nunca latifundiários, seus gerentes e pistoleiros são presos, nem seus arsenais de armas modernas são apreendidos. O nome pomposo de tal Comissão é para esconder a realidade: durante os 12 anos de governo PT aumentou a violência contra os camponeses pobres, aumentou o número de assassinatos de lideranças e ativistas.



Enquanto isso, o governador Confúcio/PMDB e a presidente Dilma/PT estão atolados em escândalos de corrupção que desviaram bilhões dos cofres públicos...

Exigimos o fim da repressão e perseguições contra os camponeses em luta pela terra. Exigimos o fim do despejo e a regularização imediata das posses das terras pelos camponeses do Canaã e todas outras áreas camponesas. Exigimos a entrega de todos os lotes das Glebas Rio Alto e São Sebastião a camponeses sem terra ou com pouca terra. Exigimos a apuração e punição dos responsáveis pelo desaparecimento do camponês Luiz Carlos.

Assim como qualquer direito do povo, só conseguiremos estas exigências se lutarmos unidos, camponeses de todos acampamentos e áreas, estudantes, professores, trabalhadores da cidade, pequenos comerciantes, democratas e pessoas de bem. Ajudem a pressionar o governador Confúcio Moura, o Ouvidor Nacional Gercino José e a presidente Dilma, responsáveis diretos pela violência contra os camponeses.

Queremos terra, não repressão!

Lutar pela terra não é crime!

LCP – Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e Amazônia Ocidental